A CONTRIBUIÇÃO DA JORNADA DO HERÓI PARA A TÉCNICA STORYTELLING

Autor(res)

Clarice Vaz Peres Alves
Andrea De Benedetto Silva

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - CATUAÍ

Introdução

Segundo Bruner (2014), o ato de contar histórias é uma prática intrínseca ao ser humano e a nossa vida cultura. A presença contínua de narrativas ao longo da história demonstra que contar histórias não é somente uma prática cultural, mas também um meio de estruturar o pensamento, atribuir significado à realidade e intermediar relações sociais. A narrativa funcionou como elo entre emoção e razão, estruturando símbolos que ajudaram sociedades a explicar o mundo e a si mesmas. A Jornada do Herói, apresentada em O herói de mil faces, propõe o conceito de monomito, estrutura universal de narrativa que é encontrada em diferentes culturas e épocas (Campbell, 2007).
Posteriormente, Vogler (2015) adaptou essa estrutura do monomito para a escrita criativa, tornando-a uma ferramenta prática para autores e roteiristas. Essa apropriação da jornada do herói no campo narrativo contribuiu para consolidar o storytelling como técnica e arte de organizar acontecimentos de modo envolvente e significativo, capaz de captar atenção, gerar identificação e promover transformação (Xavier, 2015; Palacios; Terenzzo, 2016). Assim, a articulação entre a jornada do herói e o storytelling amplia a compreensão do potencial persuasivo das narrativas, tanto no entretenimento quanto em contextos corporativos, educacionais e jurídicos. Como observa McSill (2017), boas histórias têm a força de provocar mudança no público, transformando percepções e comportamentos. Dessa forma, a jornada do herói oferece ao storytelling uma estrutura universal, enquanto a técnica narrativa confere realidade e aplicabilidade ao trajeto do personagem.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar como a jornada do herói contribui para a técnica do storytelling, demonstrando sua relevância na criação de narrativas envolventes e persuasivas em múltiplos contextos.

Material e Métodos

Este estudo é de natureza qualitativa, com cunho bibliográfico e exploratório (Gil, 2022), fundamentado na revisão da obra de Joseph Campbell, considerada basilar para a compreensão do storytelling. De acordo com Gil (2022), a pesquisa bibliográfica apoia-se em materiais previamente elaborados por outros autores, possibilitando o aprofundamento do tema a partir de diferentes perspectivas teóricas. Esse tipo de abordagem permite analisar o problema de forma ampla, sustentando-se em uma diversidade de referenciais.
Com o intuito de evidenciar a relevância de Campbell para a técnica do storytelling, foram consultadas obras que

discutem e destacam sua contribuição, entre elas: Vogler (2015), que adaptou a jornada do herói em doze etapas para o campo da escrita criativa; Xavier (2015), um dos pioneiros brasileiros no estudo do tema; McSill (2017), que explora o storytelling em diferentes contextos de comunicação; e Meyer (2025), que analisa sua aplicação no campo jurídico. Além desses, Palacios e Terenzzo (2016) apresentam o storytelling como ferramenta estratégica em ambientes corporativos e educacionais, reforçando seu papel como prática de comunicação e engajamento.

Resultados e Discussão

A jornada do herói foi apresentada por Joseph Campbell, na obra O herói de mil faces publicada em 1949. Campbell estudou diversos mitos e amparado pela psicologia junguiana, identificou elementos e arquétipos que se repetem em diferentes culturas, constituindo o que denominou de monomito (Campbell, 2007).

A análise revela que a jornada do herói fornece ao storytelling um mapa narrativo universal, dividido em três momentos e dezessete etapas que correspondem ao processo de transformação do protagonista: partida (o chamado da aventura; a recusa do chamado; o auxílio sobrenatural; a passagem pelo primeiro limiar; e o ventre da baleia); iniciação (o caminho das provas; o encontro com a deusa; a mulher como tentação; a sintonia com o pai; a apoteose; e a bênção última); e retorno (a recusa do retorno; a fuga mágica; o resgate com auxílio externo; a passagem pelo limiar do retorno; o senhor dos dois mundos; e a liberdade para viver) (Campbell, 2007). Essa estrutura reforça a noção de que a eficácia narrativa reside no movimento de conflito, superação e mudança, o que gera identificação emocional no público.

No âmbito do storytelling, essa estrutura é compreendida como um recurso essencial para organizar relatos capazes de despertar emoção e identificação. Xavier (2015) define storytelling como “tecnarte”, a fusão entre técnica e arte, e destaca que narrativas bem estruturadas cumprem o papel de gerar atenção e retenção no público.

Ao traduzir o percurso arquetípico em um esquema de transformação universal, Campbell forneceu uma base sólida para que narrativas modernas pudessem ser construídas de modo mais envolvente e significativo. Vogler (2015) foi um dos principais responsáveis por adaptar esse arcabouço ao campo da dramaturgia e do cinema, sintetizando as etapas em doze estágios e tornando a proposta de Campbell mais acessível a escritores e roteiristas.

Além dos campos empresarial, publicitário e educacional, o impacto da jornada do herói também se faz sentir em áreas como o direito. Meyer (2025) demonstra que a organização da narrativa jurídica inspirada em modelos narrativos clássicos, confere clareza, coerência e persuasão a textos técnicos, fortalecendo a comunicação entre advogados, juízes e sociedade. McSill (2017) acrescenta que a força das histórias está em provocar mudança no público, transformando percepções e comportamentos.

Dessa forma, observa-se que a jornada do herói se constitui como modelo aplicável ao storytelling, oferecendo uma estrutura universal que organiza a narrativa em torno de conflito, provação e superação. O storytelling, por sua vez, traduz esse esquema em linguagem prática e adaptável, conferindo aplicabilidade ao percurso mítico em diferentes áreas.

Conclusão

A jornada do herói, formulada por Campbell, constitui um modelo narrativo universal que organiza histórias em torno de conflito, provação e superação. Estudada por diversos autores que exploram sua aplicação em campos distintos, consolidou-se como base estruturante do storytelling. Sua força está em unir emoção e estrutura, permitindo que seja utilizada em múltiplos contextos como ferramenta de comunicação, persuasão e transformação. Ao oferecer uma estrutura simbólica e prática, confirma-se como contribuição essencial para a

consolidação do storytelling como técnica universal.

Referências

BRUNER, Jerome. Fabricando histórias: direito, literatura, vida. Tradução Fernando Cassio. São Paulo: Letra e voz, 2014. (Coleção Ideias).

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. Organização de Adriano T. B. Cruz. São Paulo: Pensamento, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/. Acesso em: 10 set. 2025.

MCSILL, James. 5 Lições de storytelling: o best-seller. São Paulo: DVS Editora, 2017.

MEYER, Philip N. Storytelling para advogados. Londrina: Thoth, 2025.

PALACIOS, Fernando; TERENZZO, Martha. O guia completo do storytelling. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

VOGLER, Christopher. A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores. 3. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

XAVIER, Adilson. Storytelling: histórias que deixam marcas. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015.